

Entrevista 17 - Entrevistado

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this watermark.

Boa tarde, eu atuo no cargo de consultor de analista de sistemas, na empresa Avanade, baseada aqui em Recife. Não, é um cargo de sênior já. É um cargo que na hierarquia da empresa ele está acima de um desenvolvedor sênior.

Atualmente eu atuo só em um, certo? Na empresa já atuei em três. Só pegando o código. Atualmente o nosso time aqui, como teve uma reformulação agora, está eu e mais um só, certo? Mas o total de todo o tempo aqui já teve um total de sete desenvolvedores.

Sim, atualmente como é que funciona? Existe a divisão de esteiras, N1, N2, N3. N1 onde o chamado pode ser resolvido através de telefone ou e-mail. N2, ele pode ser resolvido através de SQL Server, tipo só algum erro de banco de dados ou alguma coisa assim.

E o N3 é quando ele precisa ter alguma alteração em código. A gente aqui faz parte do time de N3. Aí como é que funciona? Quando uma requisição é aberta, ela é enviada para a fila N2.

Depois que o N2 faz a análise e vê que não consegue ser resolvido através de SQL, ele caminha por este chamado para a fila do N3. Onde entra na nossa sprint. Aqui a gente divide a sprint em 15 dias.

E é jogado no nosso backlog. E a gente faz todas as reuniões que a sprint pede, que o scrum pede. E quando a gente vai começar a sprint, a gente pega aquelas demandas que a gente vai desenvolvendo naquela sprint.

A partir daí é onde a gente começa o desenvolvimento de código realmente e a parte de versionamento. Sim. Nosso repositório aqui, a gente mantém duas branches.

Existe a branch master e uma cópia da master que é a branch de develop. A develop é a cópia da master, só que ela é mais atualizada que a master. Quando a gente vai desenvolver, a gente cria uma branch baseada na develop.

Implementa o desenvolvimento e faz o commit na develop. A partir daí essa feature passa para homologação. Passou pela homologação, é feito o commit na master.

Se pegar assim, pelo processo, o processo mesmo, ele foi praticamente igual. Do que eu te falei aqui agora. A diferença é que de projetos passados, não era a equipe de desenvolvimento que fazia a criação de branch.

Existe uma equipe diferente, que era a equipe de DevOps. Eles que faziam, disponibilizavam as branches. Mas o scrum mesmo, a raiz, era praticamente igual.

Sempre existia a branch master, a branch develop e as branches de desenvolvimento. Esse tipo de diversionamento. Ah, esse é o branch base.

Uma coisa boa desse tipo de diversionamento é o controle que você tem. Você consegue ter um controle, eu sei que o processo pode ser mais oneroso e pode tornar um deploy mais lento. Já que ele não é feito direto em master, ele é feito em develop, vai para homologação, depois devolve, vai para master e tudo mais.

Até chegar em produção. Mas um ponto positivo que eu vejo nele é que com ele a gente consegue evitar que qualquer erro de desenvolvimento que passou em branco vá direto para a produção. Consegue passar um pouco mais de segurança.

Até porque a gente sabe que vai passar por vários processos até chegar na branch de produção. O que não favorece mesmo, às vezes, é justamente o quão oneroso o processo é. Porque, beleza, existe aquela diferença de quando você vai tratar um hotfix. Um problema crítico que você tem que resolver na hora.

Mas mesmo um hotfix, existem uma certa burocracia para ser feita até chegar em produção. Como por exemplo, aqui no nosso time, a gente tem janela para subir o afetron em produção. São terças e quintas.

Se um problema aconteceu na sexta, eu tenho que esperar sexta, sábado, domingo e segunda. Para só conseguir subir ele na próxima terça-feira. Isso é um processo assim que... Não estou encontrando a palavra.

Eu não queria dizer que é falho, mas é que é ruim. É, isso. Exatamente.

Ele é rígido demais. E, às vezes, é uma coisa que você tem que subir na hora. Principalmente quando você envolve um problema financeiro, qualquer coisa desse tipo.

Que influencia financeiramente o cliente. Aí pronto. Como eu estava falando, mesmo quando tem um hotfix urgente.

Que foi identificado um problema e que esse problema tem que subir. Mesmo assim, ainda existe um processo burocrático a se seguir. Estou falando aqui da minha experiência do meu time aqui.

O problema tem que chegar lá no N12. O N12 tem que passar aqui para a gente. Aí depois que a gente identificar, a gente tem que correr atrás de autorizações de diretores, tudinho.

Para liberar uma GMood emergencial. Mobilizar o time de GMood. Mobilizar o time de infraestrutura.

Tudo isso para conseguir subir aquela feature no tempo. Em alguns pontos eu mudaria. A gente tentou implementar esse ICD aqui.

Mas como o projeto aqui é muito legado, muito antigo mesmo. Tecnologias muito antigas também. Não é nem que o cliente não permitiu.

O cliente não se incentiu a vontade. E como o cliente também já tinha passado por várias consultorias anteriores. Antes da nossa.

As consultorias anteriores desenvolveram bibliotecas próprias. Que não colocaram no Nougat. Essas coisas, sabe.

E isso criou um empecilho enorme para a gente criar um CI/CD aqui. Porque a gente não conseguia criar pipeline, nem nada. Não, na startup não.

Não.

Transcribed by [TurboScribe.ai](#). [Go Unlimited](#) to remove this watermark.